

CÂMARA EDUARDO VÍTOR E A LIMPEZA DO CONCELHO



“Não sinto vergonha”

■ Eugénio Queirós

Eduardo Vítor Rodrigues manifestou, na última reunião pública do executivo municipal, a vontade de direcionar o lixo produzido por Vila Nova de Gaia para a Lipor. “Não será por falta de tostão que não entraremos na Lipor”, disse o presidente da Câmara de Gaia. A autarquia atualmente tem contrato com a Suldouro, com o que resulta da recolha de lixo a ser colocado no aterro de Canedo ou na unidade de incineração da Suldouro. Mas, como se sabe, a Lipor está especializada na coincineração do lixo, possibilitando também uma taxa de reciclagem muito superior à que resulta hoje do lixo produzido em Vila Nova de Gaia.

O presidente da Câmara fez uma longa exposição sobre esta matéria na resposta a um cidadão que usou da palavra, Paulo Jorge Reis, residente na Avenida da República, que alertou para o facto de Gaia

apresentar uma taxa de reciclagem de 6,78%, por contraste com os 30% que a Maia - um dos municípios associados à Lipor - apresenta. Eduardo Vítor explicou estes números com o facto de a Suldouro estar no limite da reciclagem, sendo mesmo obrigada a vender a outras empresas que fazem este processo. “Gaia vive nestas percentagens porque não tem a sorte de, ao contrário de outros municípios, pertencer à Lipor”, à qual “tenho vontade de aderir” embora, ressalve, “exista uma concessão em vigor”.

A adesão de Vila Nova de Gaia à Lipor permitirá mesmo, segundo

Eduardo Vítor declara desejo de aderir à Lipor de forma a aumentar taxa de reciclagem

Eduardo Vítor Rodrigues, a viabilização de uma terceira linha de reciclagem desta empresa intermunicipal.

Papeleiras inteligentes esmagam os resíduos

Ainda relativamente à limpeza, Paulo Jorge Reis - que foi convidado por Eduardo Vítor Rodrigues a visitar a unidade de separação de lixo da Suldouro - lamentou a existência de contentores de reciclagem “completamente repletos” e também alguma negligência na limpeza geral. Eduardo Vítor Rodrigues argumentou que no caso da avenida da República é feita uma varredura diária e que uma vez por semana a avenida é lavada à mangueirada. “Gaia tem recolha de lixo em alguns locais diária, como o centro histórico”, sublinhou o presidente da câmara, que aproveitou para informar que Vila Nova de Gaia gasta 1,1 milhões de euros por mês na recolha e tratamento do lixo produzido no concelho. “Ando por todo o conce-

lho e não me sinto envergonhado com o que vejo nesta área enquanto vou lendo e vendo notícias bem diferentes relativamente ao que se passa noutros concelhos, como o de Matosinhos”, acrescentou, informando ainda que Vila Nova de Gaia já tem uma cobertura de 50% na recolha de lixo porta a porta.

Eduardo Vítor Rodrigues anunciou também a implementação em zonas de maior pressão de papeleiras inteligentes, capazes de armazenar e ao mesmo tempo ir compactando os resíduos. “Iremos também investir 350 mil euros na instalação de moloques [contentores enterrados]”, fez ainda questão de referir.

“O cidadão também tem de fazer a sua parte e de pôr a mão na consciência e perguntar se está a fazer o que deve na deposição do lixo”, alertou o presidente da câmara de Gaia, convicto de que Gaia “é uma cidade bonita que deve ser cuidada e preservada também pelos seus cidadãos”. ■

➔ **Posto de hidrogénio.** A câmara aprovou um protocolo de colaboração técnica para o financiamento de um posto de hidrogénio no concelho. A Salvador Caetano, que produz autocarros movidos exclusivamente a hidrogénio, é parceira neste projeto que visa um serviço sobretudo destinado a veículos pesados, num investimento de 1,5 milhões de euros. O posto será estabelecido na rua Almeida Garrett, junto ao Parque da Lavandeira, e será o primeiro do género em Portugal.

➔ **Estacionamento pago.** A câmara autorizou o acréscimo de zonas de estacionamento pago ao ParqueGil, compensando o facto de esta empresa não ter lugares

concessionados junto à Serra do Pilar (sobretudo na rua Camões). Esta zona não terá estacionamento pago e os novos lugares serão agora determinados. Haverá ainda uma terceira fase do contrato com a ParqueGil para cumprir, que irá, ao que tudo indica, afetar as novas zonas urbanas junto à VL9. Recorde-se que a Câmara contratualizou com a ParqueGil as zonas de estacionamento pago em 2010, por um período de 22 anos, tendo recebido, à cabeça, 20 milhões de euros. O atual executivo, que não beneficiou um centavo do contrato, já analisou a questão e concluiu que seria impossível resolver o contrato antes do fim do seu prazo, o

que implicaria uma indemnização na ordem dos 10 milhões de euros. Para Eduardo Vítor Rodrigues, teria sido bem mais razoável fazer este tipo de contratos com rendas plurianuais.

➔ **Venda ambulante.** Isabel Gonçalves, que faz venda de flores e velas junto ao cemitério de Santa Marinha, falou para se defender das acusações, feitas em anteriores reuniões públicas, quanto à suspeita de estar a fazer venda ilegal e concorrência desleal a comerciantes que têm ali perto lojas. Segundo Isabel Gonçalves, este é o seu meio de subsistência e “é tudo mentira” que não tenha autorização para fazer venda ambulante. Eduardo Vítor Rodrigues

reafirmou que não há venda ambulante em Gaia mas apenas venda concessionada, convidando Isabel Gonçalves a verificar junto dos serviços a legalidade de uma situação que já motivou várias intervenções da Polícia Municipal.

➔ **O 901 para Valadares** Maria Fernanda Castro Santos esteve na reunião pública mais uma vez para reclamar o corte de eucaliptos que pendem sobre os seus terrenos e aproveitou para se queixar dos transportes que servem Valadares, mais concretamente da carreira 901 da STCP. “Valadares está muito mal servida de transportes e esta carreira não respeita os horários”, queixou-se a munícipe.